

Novo radiofármaco ajudará no diagnóstico de tumores neuroendócrinos por PET-CT

O Serviço de Medicina Nuclear do HC I iniciará, na primeira semana de fevereiro, um projeto de pesquisa para avaliação de um novo radiofármaco para diagnóstico e acompanhamento de tumores neuroendócrinos por PET-CT, exame de diagnóstico por imagem que se utiliza de substâncias que liberam radiação. O INCA é o primeiro instituto da América Latina a estudar o radiofármaco, desenvolvido na Alemanha e produzido por empresa brasileira. A pesquisa deve ser concluída em 10 meses.

Os estudos de fase I demonstraram que o radiofármaco a ser estudado é seguro, ou seja, não provoca reações adversas. Está prevista a participação na pesquisa de 49 pacientes do Instituto, já aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INCA. Segundo Priscilla Pujatti,

chefe do Serviço de Medicina Nuclear do HC I, a expectativa é aumentar a sensibilidade na avaliação de tumores neuroendócrinos. A validade diagnóstica do novo radiofármaco e seu impacto clínico também serão definidos ao final do projeto.

Priscilla Brunelli Pujatti explica que radiofármaco é um medicamento que tem, na sua composição, um átomo radioativo. "As propriedades de diagnóstico ou terapia se dão pelo tipo de radiação emitida por esse átomo. Para diagnóstico de tumores, por exemplo, após a injeção do componente, aguardamos um tempo para a distribuição no organismo. A seguir, o paciente é posicionado em uma máquina capaz de detectar, por meio da radiação emitida, onde o radiofármaco está localizado e, portanto, onde estão o tumor e as possíveis metástases", relata.



Serviço de Medicina Nuclear iniciará estudo pioneiro na América Latina

GESTÃO

Áreas do INCA se reúnem para balanço do andamento do Plano Estratégico 2020-2023

Membros da diretoria executiva e equipes da Divisão de Planejamento (DIPLAN), assessoria da Direção-Geral, Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), Serviço de Controle Interno e Gestão da Qualidade, e Ouvidoria-Geral se reuniram no dia 14 de dezembro para a Revisão do Planejamento Estratégico 2021. Os líderes de iniciativas estratégicas (IEs) colaboraram com o debate, participando por meio de plataforma virtual.

O objetivo principal do encontro foi fortalecer a implementação das IEs, além de avaliar a evolução do ciclo 2020-2023. Também foram apresentadas as IEs em andamento, em atraso e finalizadas, com vistas ao alcance dos Objetivos Estratégicos do INCA. Outros pontos focais do

evento foram a identificação das dificuldades e desafios encontrados no processo de implementação estratégica; a apresentação da percepção dos coordenadores de IEs, líderes e monitores sobre o processo, e a incorporação das boas práticas identificadas.

Durante o encontro, foi apresentado um panorama do *status* das IEs, que somam 49 no plano atual, dentre as quais 3 finalizadas. Hoje, a Coordenação de Assistência (COAS) concentra o maior número de iniciativas, 10; seguida pela Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP), Direção-Geral e Gabinete com 8, cada; Coordenação de Pesquisa (COPQ), 5; Coordenação de Administração Geral (COAGE), 4; Coordenação de Ensino (COENS) e Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) com 3, cada.

No evento, foi apresentada ainda uma análise das respostas obtidas por meio de um formulário aplicado aos líderes de IEs, coordenadores de iniciativas (membros da DE) e monitores (equipe DIPLAN). "O nosso grande desafio é alcançar 100% das metas previstas", afirmou a chefe da Divisão de Planejamento, Flávia Mendes.



Reunião identificou os desafios encontrados no processo de implementação